

Torna-se insuportável estudar na nossa freguesia



**Agrupamento
de Escolas
de Vialonga**

São já insuportáveis as condições de ensino na nossa freguesia. Com os contínuos cortes orçamentais de vários milhões de euros na Educação, os resultados estão à vista.

Na EB23 o estado deplorável de degradação das instalações, com a falta de salas de aula para os seus mil e duzentos alunos, a falta de espaços e equipamento para a prática de aulas experimentais, a falta de computadores e rede informática, a péssima qualidade de alimentação fornecida no refeitório, tornam insustentável a prática dum ensino de qualidade, onde não existem as condições mínimas de conforto para alunos, funcionários e professores exercerem a sua actividade.

O enorme aumento de número de alunos por turma, obrigou ao autêntico “encaixe” de mesas nas exíguas salas de aula, complicando o trabalho dos docentes, dificultando a atenção dos alunos, criando uma ainda maior discriminação daqueles que apresentam maiores dificuldades. Além disso, a redução de cinco turmas em virtude deste aumento, veio significar um menor número de professores e a consequente redução de horas não lectivas, inviabilizando muitas aulas de apoio e outros projectos.

Nas escolas do 1º ciclo, em virtude duma total discriminação da Câmara Municipal nos investimentos na nossa freguesia, a degradação de todos os equipamentos aumenta de maneira inconcebível. Somos a freguesia com mais horários duplos do Concelho em virtude da falta de escolas, e ainda assim, as existentes, apresentam estados de degradação muito avançados, nomeadamente a escola Nº2 do Parque Residencial de Vialonga onde, por exemplo, o refeitório é uma exígua sala de aulas.

No Ensino secundário continuam centenas de alunos a “caminhar” para o Forte da Casa e outras freguesias, com todos os custos inerentes, para poderem ter acesso a um ensino que agora é obrigatório.

O PCP de Vialonga denuncia e apela à luta de toda a comunidade educativa e toda a população pela defesa do ensino público.

Apela à luta pela construção duma nova Escola Secundária. À luta pela requalificação do parque escolar do 1º ciclo com a construção de novas escolas que acabem com os horários duplos. À luta pela requalificação total da EB23 que permita aos seus alunos uma educação em condições de dignidade.

A população não esquece as promessas eleitorais sobre o ensino em Vialonga, feitas pelo PS nas eleições autárquicas, tentando branquear 16 anos de uma gestão no mínimo discriminatória.

O PCP de Vialonga apela a toda a população à luta, pela rejeição do pacto de agressão, pela queda do governo PSD/CDS, pela renegociação da dívida, pela alternativa de uma política patriótica e de esquerda, que de vez eliminem estes ataques ao ensino público, que de vez permitam aos nossos jovens um ensino digno e de qualidade.

Câmara Municipal tem a obrigação de manter em bom estado o seu património



O Centro Comunitário e o Ninho de Empresas, em Vialonga, precisam de obras, de equipamentos e de um programa cultural próprio.

A humidade continua a degradar as paredes e a instalação eléctrica, chegando por vezes a chover no seu interior.

O auditório continua sem equipamento de som e cadeiras.

Porque espera a Câmara para fazer o que lhe compete?

Construção de Rotunda na ligação da Variante à estrada dos Caniços

Com anos de atraso e depois de muita insistência da CDU e da Junta de Freguesia, a Câmara construiu uma das rotundas em falta na variante.

Os vereadores da CDU, em reunião de Câmara já chamaram a atenção para a obra, que está inacabada, pois faltam os arranjos urbanísticos.

Não iremos deixar que fique esquecida, pois como diz o nosso povo: enxoval que não vai com a noiva....

Falta ainda a construção da rotunda que liga à estrada do túnel/Quinta da Piedade e da rotunda no entroncamento de Alpriate, para que a Variante deixe de ser uma via insegura!

Porque é possível uma alternativa, PCP apresenta propostas fiscais alternativas às do governo

No Orçamento do Estado para 2014, não há qualquer repartição equitativa de sacrifícios. Os sacrificados são sempre os mesmos, os trabalhadores e o povo, enquanto a banca e os grandes grupos económicos se vão apropriando de parcelas crescentes da riqueza nacional.

O Governo impõe uma política fiscal que taxa cada vez mais os rendimentos do trabalho, enquanto os rendimentos do capital continuam a beneficiar de múltiplas isenções fiscais, e o seu contributo para o financiamento do Orçamento do Estado é cada vez menor. Também através do pagamento dos juros da dívida pública, ou através do aumento dos encargos com as parcerias público-privadas – que em 2014 quase duplicarão – o Governo procede à transferência de rendimento do trabalho para os grandes grupos económicos e financeiros.

É neste sentido, que o PCP apresenta um conjunto de propostas, em sede do Orçamento do Estado para 2014, que aumenta a carga tributária sobre o grande capital, condiciona o pagamento dos juros da dívida pública às reais possibilidades do País, elimina inaceitáveis rendas garantidas pelo Estado à banca e aos grandes grupos económicos, e estabelece uma mais justa tributação dos rendimentos mais elevados, enquanto desagrava a carga tributária sobre os trabalhadores, os reformados e pensionistas, as famílias, bem como sobre as micro e pequenas empresas.

**E porque este Orçamento só nos fará
continuar, no caminho da austeridade e
injustiça social, apelamos à participação na
Jornada de Luta, no próximo dia 26 de
Novembro**

